

Para bancos credores, a solução

Na sua tentativa desesperada de encontrar novas soluções para a crise internacional de dívida, cresce o número de bancos que estão optando pela conversão de dívidas por investimentos acionários nos países devedores.

As conversões de dívidas por ações têm sido uma maneira muito utilizada para resolver crises em empresas, como a Chrysler Corp., mas adotá-las para resolver o problema das enormes dívidas das nações é diferente.

Dos grandes países devedores, somente o Chile adotou irrestritamente a idéia. México, Venezuela, Argentina e Filipinas preferiram programas restri-

tos, envolvendo somas que variaram de algumas centenas de milhões de dólares e alguns bilhões, muito pouco para reduzir sensivelmente a dívida de US\$ 300 bilhões que a América Latina e as Filipinas devem aos bancos.

O Brasil, que deverá iniciar em breve as conversações de reestruturação de dívida com os bancos credores, ainda não concordou com um programa de conversão de dívidas por ações, apesar de autoridades brasileiras graduadas afirmarem considerar essa medida como parte da solução.

Até agora, Chile, México, Filipinas e alguns outros países devedores converte-

ram coletivamente cerca de US\$ 6 bilhões de dívidas a bancos estrangeiros em moeda local a ser usada para investimentos acionários em seus países, sendo o Chile provavelmente responsável por até um terço do total. Os banqueiros prevêem que o total aumentará para cerca de US\$ 10 bilhões em um ano.

Contudo as conversões são a palavra de ordem entre os banqueiros que procuram um caminho para escapar da crise de dívida do Terceiro Mundo.

Os banqueiros reconhecem que as conversões contêm riscos, como participar de negócios com que não estão familiarizados, como empresas de autope-

ças, hotéis e fundos de pensão. Mas garantem que os riscos compensam para se desligarem da dívida do Terceiro Mundo. Eles observam que as conversões, em pouco mais de dois anos, aumentaram de zero para o atual nível de US\$ 6 bilhões.

As conversões de dívidas por ações foram realizadas principalmente pelos bancos norte-americanos, aos quais os países latino-americanos e as Filipinas devem cerca de US\$ 100 bilhões. Assim, as trocas de US\$ 6 bilhões finalizadas representam cerca de 6% de redução dos empréstimos dos bancos norte-americanos a esses países.

(AP/Dow Jones)